

Peço licença para ser pessoal nesta reflexão. Nestes últimos dias meu coração se derreteu, ficou fraco e chorou. A morte sempre mexe comigo, não pela sua força, porque acredito que ela não é a toda poderosa – nosso Jesus, ao morrer na cruz e ressuscitar, venceu a morte e definiu uma data para esta morrer. Mas fiquei mexido pela sua covardia e falta de respeito com o ser humano. E estes dias ela, a morte, tem sido mais covarde do que nunca, mexendo com a cabeça de criminosos, usando-os como instrumentos para destruir vidas, e destruir da pior maneira possível. A questão não é se estas vidas mereciam ou não morrer. A questão é a que ponto a maldade instalada dentro do ser humano é capaz de ir. Como podemos ser tão criativos para o mal? Como podemos ser tão insensíveis?

Você deve estar se perguntando porque coloco as perguntas na primeira pessoa do plural – **nós** somos maus e insensíveis. Porque isto é a verdade! Tudo bem, nem eu nem você pegamos uma arma para matar uma pessoa, porque ela não nos pagou a droga que vendemos para ela – afinal de contas, achamos errado mexer com drogas; não atiramos em ninguém, nem usamos uma faca para nos vingarmos de uma pessoa que roubou nosso parceiro ou parceira; nem abusamos sexualmente de um garoto vulnerável pelos efeitos do álcool. Mas, pelo menos em mim, muitas vezes, não sou honesto o suficiente para encarar o fato de que, para eu fazer estas coisas, falta pouco. Quantas vezes eu não xinguei, mesmo em pensamento, uma pessoa por ter esbarrado em mim ou até mesmo olhado de uma forma que eu julguei esquisita? Quantas vezes eu não quis dar um murro numa pessoa que me “passou a perna”? Quantas vezes eu não cobicei o que era do próximo, seja uma postura que me agradou, um objeto ou até mesmo uma pessoa? Há maldade no meu coração! E prova disso é o fato de eu tirar a atenção das minhas maselas, enquanto aponto para o erro dos outros. Diante da violência na cidade, qual é a primeira coisa que afirmamos? “A culpa é desses políticos corruptos!”, “a polícia não faz nada!”, “cadê a justiça nessas horas? Para condenar inocente ela vem bem rápido!”. É bem verdade que o poder público tem deixado muito a desejar em muita coisa. E precisamos denunciar a injustiça que vem acontecendo no nosso país, sim. Mas, enquanto não assumirmos que a injustiça, a violência, a promiscuidade, os homicídios tem origem em um coração mau, e que eu, indivíduo, possuo o mesmo potencial para realizar as mesmas coisas que os poderosos, será muito difícil mudar esta realidade. Se eu não perceber que os valores que alimento no meu coração são maus e contrários à vontade de Deus, nenhuma mudança verdadeira poderá acontecer na sociedade. Porque a sociedade é formada de indivíduos e eu sou um desses que alimenta os valores maus presentes ao nosso redor. Vivemos, assim, sempre na escuridão.

Agora, a escuridão só irá desaparecer se houver luz. E Jesus é aquele que disse **“eu sou a luz do mundo!”** (João 8.12). Eva e eu participamos do Protesto Contra a Insegurança e Violência em Viçosa, no sábado dia 14 de março, representando a Rebusca. Até chegar ao local de onde sairia a passeata não sabia dizer quais eram os grupos envolvidos e quem estava puxando a manifestação. Fui surpreendido positivamente ao saber que a maioria dos envolvidos era cristãos das paróquias de Viçosa. Minha felicidade triplicou ao ver que a luta contra a violência tinha como motivação os valores do evangelho e a pessoa de Jesus. Em uma das faixas estava escrito em letras grandes **“eu vim para que tenham vida”** (João 10.10). Jesus é o único que, além de trazer luz para clarear as coisas erradas que estão escondidas, pode também trazer vida a uma sociedade que está morta por causa do pecado. No mesmo capítulo onde lemos este versículo, Jesus fala que “o ladrão vem para matar, roubar e destruir”. E o ladrão, que é o diabo, faz isto induzindo políticos, poderosos, grandes assassinos a fazer o mau, mas também dando ideias erradas ao nosso coração que já tem disposição para fazer essas coisas. Diferente do ladrão, Jesus pode mudar o jeito do nosso coração pensar e agir. Ao invés de maus desejos – morte –, ele pode nos fazer desejar o que é puro, justo e amável (Filipenses 4.8) – ele pode nos fazer viver! E vivendo, podemos, como instrumentos de Deus, levar luz e vida para nossa família e sociedade. Na verdade, esta é a missão daqueles que dizem ser filhos de Deus.

Meu desejo é ser iluminado com a luz de Jesus e receber a vida dele. Também desejo que você receba da Sua luz e da Sua vida. Assim, será possível sonhar com um coração menos violento, uma família menos violenta e, quem sabe, uma sociedade menos violenta, porque Jesus será nosso Senhor.